

Peter Sloterdijk

crítica da razão cínica

tradução

Marco Casanova

Paulo Soethe

Pedro Costa Rego

Mauricio Mendonça Cardozo

Ricardo Hiendlmayer

3ª edição



Estação Liberdade

Sumário

Prefácio	11
PRIMEIRA PARTE	
Análise: cinco considerações prévias	29
1. Cinismo: crepúsculo da falsa consciência	31
2. Esclarecimento como diálogo — Crítica à ideologia como prosseguimento do diálogo fracassado por outros meios	38
3. Os oito desmascaramentos — Revisão crítica	53
I. Crítica da revelação	53
II. Crítica da ilusão religiosa	57
III. Crítica da ilusão metafísica	68
IV. Crítica à superestrutura idealista	71
V. Crítica da ilusão moral	76
VI. Crítica da transparência	85
VII. Crítica da ilusão natural	92
VIII. Crítica da ilusão privada	100
4. Depois dos desmascaramentos: crepúsculo cínico. Esboços para a autorrevogação do <i>éthos</i> do Esclarecimento	121
I. Obstrução esclarecida do Esclarecimento	121
II. Rupturas do Esclarecimento	129
1. <i>A refração temporal</i>	130
2. <i>A ruptura partidária</i>	133
3. <i>A ruptura setorial</i>	133
4. <i>A ruptura das inteligências</i>	134
III. A lembrança de portas semiabertas	136
IV. Elegia marxista: Althusser e a “ruptura” em Marx	139
V. Sentimento vital à meia-luz	149
5. Em busca da insolência perdida	153
I. A filosofia grega da insolência: <i>kynismos</i>	153
II. Mijar contra o vento idealista	156
III. Neo- <i>kynismos</i> burguês: as artes	161
IV. O cinismo como insolência que trocou de lado	164
V. Teoria do agente duplo	168
VI. História social insolente	171
VII. Encarnação ou cisão	175

VIII. Psicopolítica da sociedade esquizoide	177
IX. Felicidade desfaçada	182
X. Meditação sobre a bomba	187
SEGUNDA PARTE	
Cinismo no processo do mundo	195
I. Seção principal fisionômica	197
A. Sobre a psicossomática do espírito do tempo	199
1. Língua para fora	201
2. Boca retorcida em sorriso malicioso	203
3. Boca amarga, fechada	204
4. Boca, às gargalhadas, escancarada	204
5. Boca serena, em silêncio	205
6. Os olhos e o olhar	206
7. Seios	208
8. Bundas	209
9. Peido	213
10. Merda, dejetos	214
11. Órgãos genitais	215
B. Gabinete dos cínicos	218
1. Diógenes de Sínope: Homem-cão, filósofo, inútil	219
2. Luciano, o zombeteiro ou A crítica troca de lado	236
3. Mefistófeles ou O espírito que sempre nega e a vontade de saber	243
4. O Grande Inquisidor ou O homem de Estado cristão como caçador de Jesus e o nascimento da doutrina das instituições a partir do espírito do cinismo	253
5. O impessoal ou O mais real sujeito do cinismo difuso moderno	270
II. Seção principal fenomenológica	291
A. Os cinismos cardinais	293
1. O cinismo militar	296
2. O cinismo de Estado e o cinismo do predomínio	310
3. O cinismo sexual	338
4. O cinismo médico	359
5. O cinismo religioso	372
6. O cinismo do saber	387

B. Os cinismos secundários	403
1. Mínima Amoralia — Confissão, chiste, crime	403
2. Escola da arbitrariedade — Cinismo da informação, imprensa	411
3. Cinismo da troca... ou a dureza da vida	422
III. Seção principal lógica	439
A. Empíria negra — O Esclarecimento como organização de um saber polêmico	441
1. Saber bélico e espionagem	444
2. Polícia e ótica da luta de classes	451
3. Sexualidade: o inimigo encontra-se dentro-abaixo	456
4. Medicina e suspeição corporal	460
5. O nada e a metafísica da autoconservação nua e crua	465
6. Espionagem da natureza, lógica de artilharia e metalurgia política	469
B. Polêmica transcendental. Meditações heracliteanas	478
1. Polêmica contra o <i>id</i> ou pensar o diabo	483
2. Metapolêmica para a fundamentação das dialéticas europeias entre polêmica e rítmica	492
IV. Seção principal histórica	511
O sintoma de Weimar. Modelos de consciência da modernidade alemã	513
1. Cristalização weimariana. Transição de um tempo da memória para a história	517
2. Caotologia dadaísta. Cinismos semânticos	522
Excurso 1: O crepúsculo do blefe	535
Excurso 2: Os cães do gelo. Sobre a psicanálise do cínico	539
3. A república do faz de conta. Cinismos políticos I: a luta prossegue	546
4. O front e o nada. Cinismos políticos II: dialética populista e dissolução do front	551
5. Mortos sem testamento. Cinismos políticos III: preocupações com os túmulos de guerra no interior vazio	557
6. Conspiradores e simuladores. Cinismos políticos IV: mentalidade como desinibição	563
Excurso 3: O cão sanguinário racional. Uma elegia social-democrata	569

7. Despersonalização e alienação. Cinismos funcionalistas I	574
8. Próteses — Do espírito da técnica. Cinismos funcionalistas II	585
Excurso 4: O quarto império — antes do terceiro	599
Excurso 5: Protética total e surrealismo técnico	603
9. Algodiceia política. Cosmologias cínicas e ausência de dor	606
10. Pedindo um Napoleão que venha de dentro. Cinismos políticos V: treino para homens de fatos	617
11. A “hora lúcida”. Grandes confissões de uma consciência dividida	626
12. A república alemã dos vigaristas. Sobre a história natural da ilusão	633
Excurso 6: O coueísmo político. Politização da mentira	640
Excurso 7: Análise espectral da burrice	646
Excurso 8: Atores e personagens	649
13. Opa — estamos nós vivos? Cinismos neo-objetivos e histórias da vida difícil	653
Excurso 9: Cinismo dos meios de comunicação e treinamento na arbitrariedade	667
Excurso 10: Gente no hotel	671
14. Crepúsculo pós-coito. Cinismo sexual e histórias de um difícil amor	673
15. As duplas resoluções de Weimar ou a objetividade em relação à morte	680
Epílogo. O choque pleural. Sobre o arquétipo do riso de Weimar	690
Conclusão. A caminho de uma crítica da razão subjetiva	695
Referência bibliográfica e agradecimentos	713
Crédito das ilustrações	715